(IN)CERTEZAS

Coletânea poética

Luzia Avellar

Edição do autor - Clube de autores

A toda minha queridíssima família.

"Poesia: palavras que se encontram ao encontro de um sentir pleno."

(João Manoel Lourenço Pereira)

APRESENTAÇÃO

A cidade de Mendes, em sua curta história, passou de fazenda a rancho, de rancho a vila, de vila a cidade industrial, de cidade industrial a uma – ao que dizem as más línguas – cidade dormitório. Em Mendes as coisas dormem, exceto os fantasmas, estes, bem despertos. Um lugar onde há tanto sono e tantos fantasmas acordados que parece um bom lugar para poetas. Poetas flutuam entre a serotonina dos que dormem ninados pelo som da locomotiva e a adrenalina de um sonho acordado.

O texto de Luzia – amiga mendense – trafega tranquilamente entre a cama de dormir e o furacão. Sexismo à parte, Luzia escreve, sim, como mulher e com doçura de mulher, sem, contudo, abrir mão da expressão incisiva, do verso reto, da palavra que invade, que rasga...

Assim, a expressão dela revela fragmentos do seu passado, de suas vivências e observações de uma paradoxal cosmopolita-interiorana, sem com isso deixar de vislumbrar futuros. Um texto inquieto, carregado de filosofia, de interpretação da vida, de proposições de bem viver.

Amor, paixão, sonho, família, vida, fotografia. A palavra de Luzia Aparecida Chaves de Almeida Avellar fotografando a vida.

LUCIANO FORTUNATO

Primavera de 2012

Escrevo (e não sei até hoje se bem ou mal, francamente) desde muito cedo. O gosto pela leitura e escrita sempre foram latentes em mim. Quando havia concursos de produções literárias, lá estava eu... Ganhando ou perdendo, lá estava eu: participando, declamando, escrevendo... Sempre gostei de me presentear com livros, e assim o faço com meus filhos, dada a minha paixão e o consequente legado cultural que pretendo lhes deixar. Sendo assim, nada mais compreensível do que alimentar meu ego e publicar, em papel, alguns dos muitos textos que venho escrevendo com o passar dos anos. Quem sabe deixo para minhas gerações futuras um pouco de conhecimento, inquietações para que eles reflitam um pouco sobre a vida? Não se pode confiar só em computadores para armazenar isso tudo... Ademais, há ainda os tecnofóbicos...

Se compreendida nas minhas "escrivinhações", espero chegar, em palavras, ao

âmago dos leitores. Caso contrário (tendo em vista o teor pessoal da poesia e pensamentos), almejo que pelo menos tenha trazido alento ou alguma forma de reflexão para alguém. Escrevo sem rascunhos, sem nenhuma intenção de escrever para agradar, ou não, a outrem (ou até a mim mesma!). O que flui de mim é verdadeiro e sempre muito de acordo com a fase em que me encontro; portanto, não estranhe ao notar que em certos momentos o texto traz candura, extrema força, vida pura, e, em outros, pessimismo, ou até sensação de perda. É por aí! Sou humana, passível de mudanças comportamentais e, por isso mesmo, mais uma entre tantos que transcreve para o papel seus questionamentos, aflições, amores, alegrias e tristezas, com o único intuito de reflexão, instigação de si mesma e a quem quer que esteja aberto (a) para ler meus textos.

A autora

Poesias

Poetrix

Pensamentos

Frases

Aldravias